



Boletim nº 017/2017

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri, SP, 02 de maio de 2017.



28 de abril: GREVE GERAL parou o Brasil Contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e o avanço das Terceirizações

A Greve Geral do dia 28 de abril parou o Brasil contra os retrocessos impostos pela Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista, pelo avanço das Terceirizações e várias outras medidas que Temer e o Congresso Nacional querem impor à classe trabalhadora. Dezenas de categorias de trabalhadores da cidade e do campo se mobilizaram e, com a juventude e movimentos de combate às opressões, fizeram história ao demonstrarem disposição para a luta contra a retirada de direitos em curso no país e no mundo.

A Coordenação do SINTUFSCar, que desde muito tempo vem falando da necessidade de uma Greve Geral para derrotar Temer e seu projeto político (intensificação dos ataques aos direitos dos trabalhadores), participou ativamente da construção deste grande dia nas cidades onde possui Coordenadores (São Carlos, Araras e Sorocaba), assim como também esteve em Buri para dar suporte aos trabalhadores do Campus daquela cidade.

A Greve é um meio de luta e não um fim em si mesmo, por isso daremos continuidade as mobilizações até que derrotemos a Reforma da Previdência, a Reforma Trabalhista e todas outras medidas que visem beneficiar o grande capital (industrialistas, banqueiros, latifundiários, grandes comerciantes) em detrimento da classe trabalhadora.



A CSP-Conlutas, da qual fazemos parte, continuará batalhando pela construção de ações unitárias com as demais Centrais Sindicais do país e o SINTUFSCar também continuará empenhado na unidade que vem se construindo dentro e fora da Universidade com os demais trabalhadores e estudantes. Aguardemos os próximos passos dessa luta!

Repressão em alguns locais e grande mídia tentam minimizar nossa luta: não conseguirão!

A injustificada repressão em alguns locais tentou desmobilizar a luta em curso, sem êxito. Em várias ocasiões, as manifestações eram dispersadas pelos policiais e reagrupadas rapidamente, demonstrando a nossa força quando atuamos de forma organizada. Infelizmente, há muitos feridos, inclusive em estado gravíssimo, como o estudante brutalmente atingido pela polícia em Goiânia e o atropelado em São José dos Campos. Manifestamos toda nossa solidariedade, ao mesmo tempo que devemos exigir a imediata prisão de todos envolvidos e a desmilitarização da polícia militar, que não se cansa de prender e bater em trabalhador e que nada faz perante os verdadeiros criminosos que governam este país.

Ao mesmo tempo, a chamada grande mídia tentou deslegitimar nosso movimento, sequer queriam usar o termo Greve Geral e quando não era mais possível esconder a realidade, deram foco nos "prejuízos" causados pela greve nacional. No dia-a-dia não mostram a insuficiente frota dos transportes públicos, as superlotações nos horários de pico, a equivocada política que incentiva desmedidamente que as pessoas usem carros, mas durante a greve querem cobrir tais problemas como se decorressem do movimento grevista. Até a TV UFSCar cumpriu esse papel e nos deixou perplexo com a matéria produzida. Esperamos ao menos que a TV UFSCar reavalie seu projeto editorial, pois não precisamos de mais um órgão de imprensa parcial e ao lado de quem domina.

Não conseguirão minimizar nossa luta! Por uma imprensa democrática e que dê voz aos trabalhadores e suas lutas!